



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PREVENTIVA PARA
DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

HEALTH EDUCATION AS A PREVENTIVE TOOL FOR CARDIOVASCULAR
DISEASES IN WOMEN: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Luiz Gabriel Atanásio Dias¹; Maiara Millian da Silva Rocha²; Maria Neirismar Dias de
Morais Souto³

v. 1/ n. 1 (2018)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
10/12/2018.

¹Graduando em Enfermagem
pela Universidade Federal de
Campina Grande-UFCG-
Cajazeiras-PB;

²Graduando em Enfermagem
pela Universidade Federal de
Campina Grande-UFCG-
Cajazeiras-PB;

³Médica pela Universidade
Federal da Paraíba-UFPB,
Especialista em Ginecologia e
Obstetricia Médica pela
Associação Médica Brasileira.
MédicaTocoginecologista do
Instituto Hospitalar Gen. Edson
Ramalho e do Instituto Cândida
Vargas.

RESUMO: Tendo em vista o alto índice de mulheres acometidas por doenças cardiovasculares (DCV), este respectivo trabalho tem como objetivo alertar o público feminino sobre as causas e os riscos que uma DCV pode trazer para a sua saúde. Dessa forma, buscamos analisar, informar e alertar sobre o índice de mulheres que são atingidas pelas DCVs através da revisão bibliográfica realizada nas plataformas digitais e em livros clínicos de enfermagem. Diante da questão norteadora analisada, ainda são precários meios de combates a essas comorbidades, sendo necessário a ação da saúde pública em educar as mulheres como forma de prevenção as DCVs.

Palavras- chave: Mulheres. Doenças Cardiovasculares. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Given the high rate of women with cardiovascular disease (CVD), this work aims to alert the female public about the causes and risks that a CVD can bring to their health. Thus, we seek to analyze, inform and warn about the index of women who are affected by CVD through the literature review performed on digital platforms and in clinical nursing books. Given the guiding question analyzed, there are still precarious ways of combating these comorbidities, requiring the action of public health in educating women as a way to prevent CVDs.

Keywords: Women. Cardiovascular diseases. Nursing care.

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são, atualmente, as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade em todo mundo. Anualmente a cardiopatia isquêmica, acidentes vasculares cerebrais, hipertensão arterial e outras cardiopatias são responsáveis por 15,9 milhões de óbitos (OPAS, 2013).

Luiz Gabriel Atanásio Dias, Maiara Millian da Silva Rocha, Maria Neirismar Dias de Moraes Souto

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, observou-se, nas últimas décadas, uma importante mudança no perfil da mortalidade da população, caracterizada pelo aumento dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentre as DCNT, destacam-se as DCV e a hipertensão arterial (HA) com uma prevalência estimada de 35% na população acima de 40 anos. A instalação ocorre cada vez mais precocemente e estima-se que cerca de 4% das crianças e adolescentes também sejam portadoras. Isso representa, em números absolutos, um total de 17 milhões de portadores da doença no país (BRASIL, 2017).

Em conformidade a esta realidade, dados do departamento de informática do sistema único de saúde (DataSUS) demonstram que a mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil é de 74.216 óbitos, sendo 36.876 do sexo feminino. Neste mesmo ano, houve 10.991 óbitos em mulheres por doenças isquêmicas do coração e 12.165 óbitos por doenças cerebrovasculares (DATASUS, 2016).

No Brasil, nos últimos anos, as DCNT vêm representando 69% dos gastos hospitalares no sistema único de saúde (SUS), sendo as DCV responsáveis por alta frequência de internações. No ano de 2007, ocorreram 1.155.489 internações por doenças cardiovasculares, com custo global de R\$ 1.466.421.385,12 e um total de 91.182 óbitos (DATASUS, 2017).

As mudanças nos padrões de morbimortalidade na população impõem, de forma constante, novos desafios, tanto para os gestores do setor da saúde quanto para outros setores governamentais, cujas ações tenham repercussão na ocorrência dessas doenças.

Posto isso, torna-se imprescindível conceber estratégias que favoreçam o processo educativo, evidenciando as ações de educação e promoção da saúde, que podem oportunizar a construção do conhecimento das mulheres, individual ou coletivamente, de forma a incentivá-las a atuarem como protagonistas na participação e no controle de sua saúde, através de experiências compartilhadas pelo diálogo, escuta qualificada e reflexão crítica construtiva, na busca pela melhora da sua qualidade de vida.

A educação em saúde, como caminho integrador do cuidado, é uma atividade inerente a todo e qualquer profissional da saúde atuante nos níveis primário, secundário ou terciário, constituindo um espaço reflexivo e flexível às ações de saúde oriundas de saberes técnico científico e popular, com capacidade de produzir mudanças individuais, familiares e comunitárias, podendo contribuir para a transformação social (Silva, 2010).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PREVENTIVA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estudo torna-se relevante porque declama as problematizações sociais e cuidativas as mulheres com DCV, tendo como escopo propor reflexividade a respeito da comorbidade DCV/mulheres, dado que, nos países emergentes a escassez no que cerne as orientações adequadas à população é uma realidade vigente, conjuntura esta propiciadora da elevação no número de indivíduos com manifestações de DCNT, em consequente, valores diretamente proporcionais de morbidade e maiores internações hospitalares.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, que utiliza a pesquisa bibliográfica para fundamentação do estudo, que segundo Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

Primordialmente deu-se a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Com base nos estudos, as DCVs são a principal causa de adoecimento da população mundial, sendo essa realidade também vigente no cenário nacional, esta comorbidade apresenta-se pela adjeção de diversos fatores desencadeadores do processo de adoecimento e comprometimento do desenvolvimento das atividades de vida diária (AVD's), sendo estes hereditários e adquiridos, dado que, predispõe o sujeito a infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE), dentre outros.

No ano de 2006 o Pacto pela Saúde, que se refere ao conjunto de compromissos sanitários, expressos em objetivos de processos e resultados e derivados da análise da situação de saúde do País e das prioridades definidas pelos governos federal, estaduais e municipais, salienta a relevância de práticas educativas na estratégia de fortalecimento das Políticas Públicas em saúde e minimização das DCNT. Nesse sentido, para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: “A literatura científica aborda estratégias intervenientes no fortalecimento de práticas preventivas para as DCV em mulheres?”.

Para a realização do estudo, consideraram-se as seguintes etapas necessárias para sua execução:

1ª Etapa – Fontes

A seguir estão descritas as fontes que forneceram as respostas adequadas à solução do problema proposto:

- a) Artigos científicos sobre a temática foram acessados nas bases de dados SCIELO, B-ON, LILACS, MEDLINE, publicados nos últimos 9 anos (2009 a 2018).

Luiz Gabriel Atanásio Dias, Maiara Millian da Silva Rocha, Maria Neirismar Dias de Morais Souto

Foram utilizados 8 artigos nacionais, disponíveis online em texto completo. Os seguintes descritores foram aplicados: Problemas cardiovasculares em mulheres, Doenças Cardiovasculares em adolescentes e crianças, complicações, enfermagem, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem.

Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a DCV e conseqüentemente a temática, artigos que apresentaram dados sobre crianças e adolescentes, foram excluídas aquelas que não atenderam a temática, contemplaram faixas etárias que não correspondessem a adulto e mulheres, os artigos repetidos nas plataformas digitais de pesquisa e aqueles realizados fora do Brasil.

2ª Etapa – Coleta de Dados

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa:

- a) Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho);
- b) Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam);
- c) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

3ª Etapa - Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta Etapa foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

4ª Etapa - Discussão dos Resultados

Categorias que emergiram da etapa anterior foram analisadas e discutidas a partir do referencial teórico relativo à temática do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo foi realizada a revisão bibliográfica de artigos e livros supracitados, pesquisados e analisados nas plataformas digitais, a fim de comentar e descrever sobre os riscos das DCV na população feminina, o elevado gasto da saúde pública na tentativa de remediar os pacientes internos que são portadores dessas comorbidades e o crescente índice das DCV que estão alcançando a população jovem e infantil brasileira, com o intuito de usar os meios educativos em saúde como forma de prevenir as cardiopatias na população feminina e infantil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PREVENTIVA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sedentarismo é um dos principais meios para o surgimento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), esta é considerada uma das principais causas das DCV. Além disso, a maior parte dos pacientes que possuem esses problemas não procuram atendimento médico, ou não concluem os tratamentos, sendo a educação em saúde primordial para a prevenção desse mal. (Santos, Zélia. 2011)

(Bianca, Correia et al. 2017) Os pacientes que possuem maior probabilidade de obter a HAS são mulheres, idosas, com baixa renda e escolaridade. Dessa forma, é necessário o empoderamento do paciente através das políticas públicas de educação em saúde, primando pela saúde da mulher.

Ainda falando sobre a Hipertensão Arterial, esta tem se tornando um enorme e grave problema para a população adolescente, pois o padrão comportamental de vida deles é favorável a obtenção das DCV (inatividade física, fumo, bebidas, drogas ilícitas). Em estudo realizado com 2.813 adolescentes de escolas públicas no estado do Rio de Janeiro, foi detectado que 7,58% possuem pressão arterial elevada, sendo até 4,95% em mulheres. O padrão comportamental dos adolescentes torna-se um problema de saúde pública, já que a pressão arterial é uma precursora das DCV. (Maria, Luísa et al. 2018)

As DCVs foram responsáveis por 15% dos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo aquelas adquiridas, na maior parte das pessoas, pela inatividade física, má alimentação e falta de acompanhamento médico regular. Além do sobrepeso ter um elevado crescimento como causa de internação e gastos com a saúde pública: estratégias precisam ser tomadas para reverter esse quadro de obesidade. (Renata, Bielemman. 2015) (Farias, Dos Santos. 2017)

No público infantil há uma enorme preocupação devido ao aumento do número de crianças que têm problemas cardiovasculares relacionados ao sedentarismo. As crianças que passam a maior parte do dia na frente da Televisão ou de smartphones possuem maior probabilidade de adquirir esses problemas. Em pesquisa realizada com 616 crianças houve a prevalência 70% das crianças sedentárias onde, elas passam mais de 2 horas do dia assistindo televisão. (Dutra, Gisele. 2015).

Segundo Wolney Conde (2011. P. 71-77) a incidência do excesso de peso em pessoas com idade de 20 anos é de 30% nas mulheres. Por sua vez, a persistência na obesidade é de 47%. O Gradiente de obesidade em função da escolarização é negativo nas mulheres, gerando uma necessidade da ação de políticas públicas para advertir esse público afetado.

Luiz Gabriel Atanásio Dias, Maiara Millian da Silva Rocha, Maria Neirismar Dias de Morais Souto

“As mulheres com síndromes coronarianas agudas apresentam resultados consistentes piores do que os homens” (PM, Davidson)

As taxas de mortalidade são detectadas mais nas mulheres mais jovens do que nos homens. Além disso, a fibrilação atrial possui risco de derrame maior nas mulheres do que nos homens. Estes problemas costumam surgir na época pós-menopausa devido as grandes modificações que ocorrem no organismo feminino. Além disso, as diferenças do cuidado e do manejo para as mulheres geram uma maior taxa de mortalidade e diagnósticos incorretos que tornam o quadro mais desfavorável para as mulheres. Havendo a necessidade da compreensão mais profunda da mulher e de um tratamento mais adequado, sendo responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) através das políticas públicas (PM, Davidson).

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, as doenças cardiovasculares, de fato, assolam a população brasileira, sendo a principal causa de mortalidade em todo o mundo. Sendo assim, é necessário haver um despertar da população sobre os riscos que a cardiopatia pode trazer para a saúde do cidadão utilizando todos os meios possíveis para a prevenção do problema. Diante dos dados apresentados é necessário alertar as mulheres e as crianças, já que, são mais vulneráveis a um alto índice de agravo e mortalidade por DCV, através de diálogos que discorram sobre o assunto, a fim de manter as mulheres bem informadas sobre as causas e os efeitos das cardiopatias. Além de haver a necessidade de incentivos à procura por atendimento médico antes mesmo que haja a obtenção da doença como forma de remediar o problema. Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve incentivar estudos estratégicos que intervenham no fortalecimento de práticas preventivas relacionadas ao tema, já que, ainda é precária a acessibilidade e a literatura sobre as DCVs nas mulheres. Dessa forma, todas as mulheres podem ser ensinadas sobre como elas podem prevenir as cardiopatias em si mesmas para combater o alto índice de mortalidade que atinge essa população.

Baseado nisso, a Federação Mundial do Coração (World Heart Federation) decretou o dia 29 de Setembro como o dia mundial do coração com o objetivo de divulgar os perigos e as doenças do coração e prevenir novos casos. É comprovado que a população brasileira está envelhecendo, sendo essa a população mais afetada pelas DCV. Sendo assim, deve haver uma revisão das políticas públicas de saúde com o objetivo de criar estratégias para o seu combate. Os estudos devem recomendar práticas simples para o combate as principais doenças do coração. Dessa forma, atividades

*EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PREVENTIVA PARA DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*

físicas, alimentação balanceada, com baixa concentração de sódio e açúcar, evitar a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de cigarros abordados nas unidades básicas de saúde, devem ser incentivados com intuito de modificar os estilos de vida e controlar os fatores de risco.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2017.

DATASUS. **Indicadores e dados básicos** – Brasil – 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2013.

SILVA, C.M.C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, 2010.

SANTOS, Zélia Maria de Souza Araújo. Hipertensão arterial: um problema de saúde pública. **Rev. bras. Promoç. Saúde**. 2011

CORREIA, Bianca Rafaela et al. Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Assistidos em Clínica de Hipertensão. 2017.

SANCHEZ-ZAMORANO, Luisa María et al. Conduta não saudável associada com o desenvolvimento da pressão arterial elevada em adolescentes. **Cad. Saúde Pública**. 2017.

BIELEMANN, Renata Moraes et al . Impacto da inatividade física e custos de hospitalização por doenças crônicas. **Rev. Saúde Pública**. 2015.

DOS SANTOS, J. P.; DOS SANTOS FARIAS, E. Fatores Associados Ao Excesso De Peso: Estudo De Base Escolar Ao Norte Do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. 2017.

DUTRA, Gisele F. et al. Televisão, exibindo hábitos e sua influência na atividade física e a infância com excesso de peso. 2015.

CONDE, Wolney Lisboa et al. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos Brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. **Revista brasileira de epidemiologia**. 2011.

PM, Davidson et. al. Doença cardiovascular em mulheres: implicações para melhorar os resultados de saúde.